

Sea Life com 60 mil visitantes e um novo inquilino

O aquário Sea Life do Porto já tem a primeira criatura marinha nascida na cidade. É um tubarão, que celebrou ontem um mês de vida, e que pode ser visto pelos visitantes

do equipamento localizado junto ao Parque da Cidade. De acordo com o Sea Life, 60 mil pessoas já visitaram o espaço, ultrapassando as expectativas iniciais.



Edgar Valles responde às suas perguntas no Consultório de Justiça www.publico.pt/consultorios/

Rui Rio puxa a competitividade do Porto para a lista de prioridades da sua candidatura

Patrícia Carvalho

Perguntas sobre a cultura foram as que mais deixaram o autarca desconfortável no debate da Fundação Spes

● A lista de prioridades do candidato Rui Rio à presidência da Câmara do Porto não mudou muito. No topo continua a estar a coesão social, seguida de muito perto pela reabilitação do edificado na Baixa. Contudo, o actual presidente, caso vença as eleições, quer apostar em tornar a cidade mais competitiva, relaxando um pouco no que diz respeito aos problemas de mobilidade, porque o metro está implementado e, agora, é apenas uma questão de expansão da rede.

O resumo do que Rio defende para o Porto, no próximo mandato, foi feito pelo próprio, no último debate

com os candidatos à câmara, provido pela Fundação Spes. Sem novidade, o candidato da coligação PSD/CDS-PP defendeu que o município não devia ser senhorio de mais de “cinco, seis ou sete por cento dos moradores”, em vez dos actuais 20 por cento, explicando que o caminho para essa solução passará “por um mercado de arrendamento pujante”. Rio não apresentou, contudo, propostas para atingir esse cenário.

Elogios à universidade

Já em relação à competitividade, o autarca apontou a Universidade do Porto como “o principal factor” de competitividade da cidade, pelo que a câmara deve continuar a estabelecer uma ligação forte com ela. Pôr “equipamentos da cidade ao serviço da economia” foi outro dos exemplos usados por Rio para alcançar este fim, frisando a necessidade de transformar o Pavilhão Rosa Mota num grande centro de congressos. Aproveitando



Rio foi o último convidado da Spes

a deixa, Rio negou que haja motivo para receios em relação à preservação dos jardins do Palácio. Rio confessou mesmo que estes jardins são um dos

seus sítios favoritos na cidade, ironizando: “Não percebo as críticas. É o mesmo que chamar o Nasoni para reabilitar a Torre dos Clérigos e começar tudo aos gritos a dizer que o Nasoni vai estragar a Torre. Não faz sentido. O arquitecto que fez o Palácio é que o vai reabilitar”.

A sessão permitiu que membros das juventudes partidárias colocassem questões sobre educação, acção social e cultura. E foi nesta última área que Rio se sentiu, claramente, mais desconfortável. Quando o questionaram sobre se achava que a cidade deveria ter um teatro municipal, ao serviço da formação de públicos, ou como espaço para o desenvolvimento de actividades culturais dos mais jovens, o autarca não conseguiu ir além dos números: “Gastava três milhões com o Rivoli e hoje gasto 500 mil”. Rio disse ainda que o Mercado Ferreira Borges poderá ser um espaço de ensaio para novas bandas, “apesar de ser privado”.

Acordo entre câmara e SRU permite acesso a dinheiro do BEI

Patrícia Carvalho

● O executivo da Câmara do Porto deverá aprovar, na reunião da próxima terça-feira, a assinatura de um contrato-programa entre o município e a Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU), que possibilita o acesso desta entidade ao empréstimo do Banco Europeu de Investimento (BEI). A proposta do presidente Rui Rio é um passo necessário para a concretização do empréstimo de 70 milhões de euros, oriundo do BEI, e gerido pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

Para poder ter acesso ao empréstimo de 70 milhões de euros, a SRU e a Câmara do Porto assinaram um contrato com o IHRU, mas este implica a existência de um outro contrato-programa, prévio, entre a câmara e a SRU com o objectivo de “dotar a sociedade dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das obrigações emergentes do contrato, no que ao financiamento das operações de renovação de infra-estruturas e de espaços públicos respeita”, pode ler-



O empréstimo do BEI permitirá à SRU renovar infra-estruturas, o espaço público e reabilitar edifícios para arrendamento

-se nos documentos a que o PÚBLICO teve acesso. O município e a SRU já assinaram este contrato-programa, no passado dia 2 de Julho, mas para que o mesmo seja válido necessita de ser ratificado pelo executivo e pela assembleia municipal e obter o visto do Tribunal de Contas. A parte do empréstimo relativa a intervenções no espaço público ascende aos 25 milhões de euros.

Os 70 milhões de euros a que a SRU terá acesso podem ser solicitados ao IHRU de uma só vez ou em várias parcelas. O reembolso de cada parcela será feito através do pagamento de vinte prestações anuais consecutivas, que deverão ser entregues a 15 de Março de cada ano, de acordo com o contrato de financiamento estabelecido com o IHRU. Para que tal seja possível, a Câmara do Porto compromete-se, no contrato-programa que agora deverá ser ratificado pelo executivo, a transferir para a SRU, até 15 de Fevereiro de cada ano, o valor necessário à manutenção dos compromissos assumidos. O empréstimo do BEI será utilizado na “renovação de infra-estruturas de espaços públicos e na reabilitação de edifícios para efeitos de arrendamento”.

Pedra mata trabalhador em obras da Câmara de Viseu

● Um homem de 51 anos, natural de Resende, morreu ontem à tarde, enquanto trabalhava nas obras de alargamento da via, junto à rotunda de Sátão, com acesso à cidade de Viseu e à Estrada Nacional n.º 229. O acidente aconteceu pouco depois das 15h00, quando uma pedra, que se estima pesar várias centenas de quilos, caiu sobre o trabalhador, soterrando-o. Desconhecem-se as causas do acidente e também não se sabe se o trabalhador havia tomado todas as medidas de segurança. No entanto, junto às obras havia capacetes de protecção e luvas, segundo o relato do adjunto do Comando dos Bombeiros Voluntários de Viseu, Luís Duarte.

O mesmo responsável realçou que, quando chegou ao local, uma retroescavadora já estava a tentar remover o pedregulho. A equipa de voluntários limitou-se a retirar o corpo da vítima. Um colega de trabalho ainda tentou socorrer o homem soterrado, tendo sofrido diversas escoriações, mas sem gravidade. As obras de alargamento da estrada são da responsabilidade da Câmara Municipal de Viseu, mas Américo Nunes, vice-presidente da autarquia, remeteu todos os esclarecimentos para a empresa responsável pela obra. S.F.

Pousada do Palácio do Freixo vai ter peças históricas em exposição

● A futura Pousada de Portugal que o grupo Pestana está a instalar no Palácio do Freixo, no Porto, vai ter em exposição um conjunto de mobiliário e peças decorativas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Os artigos serão cedidos, em regime de comodato, pelo município, pelo período de um ano, renovável por períodos iguais. Para tal, basta que a proposta de empréstimo das peças seja aceite pelo executivo na próxima reunião de câmara.

A lista é longa e inclui muitas cadeiras, sofás, mesas, armários, cómodas, estantes e canapés. Há ainda tapetes, relógios, caixas, estantes, jarras, pratos e até uma cafeteira. São artigos de vários museus da cidade que se encontram, na sua maioria, nos depósitos municipais, e que poderão ser apreciados pelos utentes da pousada, cuja inauguração está agendada para o próximo mês de Outubro.

O contrato de comodato que a câ-

mara se propõe assinar com o grupo Pestana define que este será responsável pelo transporte, manutenção e o restauro das peças que o necessitem. A câmara estabelecerá o valor do seguro. O empréstimo é válido por um ano, renovável por períodos iguais, contudo, o município pode, a qualquer altura, solicitar a devolução individual ou em lote das peças, devendo a empresa cumprir essa ordem em 30 dias. Patrícia Carvalho

Primeiras obras de reabilitação das linhas do Corgo e do Tâmega prestes a arrancar

● A secretária de Estado dos Transportes preside terça-feira, em Vila Real, à cerimónia de consignação da obra de requalificação da linha ferroviária do Corgo, que representa um investimento de 23,5 milhões de euros. A Linha do Corgo, que liga os concelhos de Vila Real, Santa Marta de Penaguião e Peso da Régua, foi fechada em Março por razões de segurança.

Ana Paula Vitorino regressa a Vila Real na terça-feira para a consignação da empreitada, podendo as obras iniciar-se de imediato com vis-

ta à reabertura da via em Setembro de 2010. O calendário estabelecido entre os autarcas dos três concelhos e a secretária de Estado, no dia 30 de Março no Governo Civil de Vila Real, definia que seriam efectuados estudos preliminares em Junho nos



As linhas do Corgo e do Tâmega foram encerradas em Março pela Refer, por falta de segurança para a circulação

26 quilómetros de ferrovia e que a empreitada das obras começaria em Julho.

Também na terça-feira, mas em Amarante, a titular da pasta dos Transportes participa na consignação, por parte da Refer, da primeira empreitada de requalificação da Linha do Tâmega, num valor de 2,47 milhões de euros. No total, a Refer vai investir 14 milhões para conseguir reabrir, com as todas as garantias de segurança, esta linha entre Livração e Amarante, o que se prevê que aconteça em 2011. PÚBLICO/Lusa